



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i>	
<i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i>	
<i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i>	
<i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i>	
<i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i>	
<i>Thaiana Quintino Prestes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915021	
CAPÍTULO 2	5
A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	
<i>Josevânia Silva</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i>	
DOI10.22533/at.ed.3671915022	
CAPÍTULO 3	16
ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i>	
<i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i>	
<i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i>	
<i>Íria Raquel Borges Wiese</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915023	
CAPÍTULO 4	24
SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
<i>Marcos Antonio Neves Noronha</i>	
<i>Carla Andréa Avelar Pires</i>	
<i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915024	
CAPÍTULO 5	39
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO	
<i>Helder Xavier Bezerra</i>	
<i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i>	
<i>Maine Virgínia Alves Confessor</i>	
<i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915025	
CAPÍTULO 6	47
ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA ROTAVÍRUS NA POPULAÇÃO INFANTIL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO NO PERÍODO DE 2005 A 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho

Graduando do 8º sem. do curso de enfermagem da Universidade do Estado Pará-Belém-Pa, 2018.

Bruna Sabino Santos

Graduanda do 8º sem. do curso de enfermagem da Universidade do Estado Pará-Belém-Pa, 2018.

Emanuelle Silva Mendes

Graduanda do 8º sem. do curso de enfermagem da Universidade do Estado Pará-Belém-Pa, 2018.

Giovanna Paraense da Silva

Graduanda do 8º sem. do curso de enfermagem da Universidade do Estado Pará-Belém-Pa, 2018.

Thaís Alaíde Reis Meireles

Graduanda do 8º sem. do curso de enfermagem da Universidade do Estado Pará-Belém-Pa, 2018.

José Augusto Carvalho de Araújo

Doutor em Sociologia pela UFSCar, docente-pesquisador da Universidade do Estado do Pará-UEPa desde 1993.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo a educação em saúde, para promover a qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. O que proporcionou um estudo acerca das doenças oportunistas mais frequentes (tuberculose, pneumonia, candidíase e herpes), para a promoção a saúde dos pacientes. O trabalho é fundamentado na teoria da problematização do arco de Magueréz, sendo realizado em uma casa de apoio onde os pacientes com HIV de

Belém/Pa utilizam-se dos serviços prestados pelo local (testes, medicação e orientações). Na qual por meio de uma pescaria os participantes sortearam das doenças, e através de uma conversa informal, avaliar o nível de conhecimento da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS. HIV. Doenças Intercorrentes, Promoção à Saúde.

ABSTRACT: This article aims at health education to promote the quality of life of people living with HIV. What provided a study of the most frequent opportunistic diseases (tuberculosis, pneumonia, candidiasis and herpes), to promote the health of patients. The work is based on the theory of the questioning of the Arc de Magueréz, being held in a support house where the HIV patients of Bethlehem/Pa use of the services provided by the site (tests, medication and guidelines). In which by means of a fisheries the participants drew from the diseases, and through an informal conversation, assess the level of knowledge of it.

KEYWORDS: AIDS . HIV . Intercurrent disease , Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil foi um dos primeiros países, dentre os de baixa e média renda a fornecer

tratamento gratuito para pessoas que viviam com HIV/AIDS. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou queda na taxa de detecção e na mortalidade por AIDS no período de 2013 a 2014.

O incentivo ao diagnóstico e ao início precoce do tratamento, antes mesmo do surgimento dos primeiros sintomas da doença refletiram na redução da mortalidade e a morbidade do HIV. Desde 2003, houve uma queda de 10,9% na mortalidade dos pacientes com AIDS no país. A taxa caiu de 6,4 óbitos por 100 mil habitantes em 2003 para 5,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2014. Em 2014, foram registradas 12.449 mortes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015: p.17)

Muitos programas governamentais são direcionados para a AIDS, contudo, a maioria dos projetos, ainda é orientada com o objetivo de prevenir novos casos e diagnosticar precocemente a infecção. Deste modo, o diálogo sobre a promoção da qualidade de vida do portador do HIV, e a prevenção de tuberculose, pneumonia, Herpes e candidíase ainda são restritos ao aparecimento dos sinais e sintomas, o que leva ao agravamento da condição imunitária.

A condição imunitária, no que se refere à funcionalidade da proteção do organismo do portador, é perdida simultaneamente com a evolução da infecção em que as doenças oportunistas são geralmente a causa de óbitos do estado mais avançado caracterizado com a síndrome da imunodeficiência humana.

Os linfócitos CD4+ são os principais alvos dos vírus do HIV, que altera o metabolismo bem como as respostas fisiológicas desta célula de memória. Dependendo da condição patogênica a qual a célula se encontra e da eficácia dos antirretrovirais, ao responder um estímulo externo de uma citocina ou antígeno pode aumentar ou reiniciar a replicação viral, o que como consequência aumenta a concentração do vírus, assim, o próprio antígeno de uma doença intercorrente é o próprio estimulador da replicação viral. (ABBAS, 2008).

No que diz respeito às doenças oportunistas as mais prevalentes, são Tuberculose, Herpes, Pneumonia e Candidíase. Segundo SANJAR e QUEIROZ (2011) a candidíase é a afecção oral mais comum nos pacientes com HIV/AIDS. Estima-se que sua prevalência na América Latina seja aproximadamente 40% das lesões orais. É causada pelo fungo *Candida albicans* e, frequentemente, ocorre no início da infecção pelo HIV, em pacientes previamente assintomáticos e em 90% dos com AIDS. Um fator bem estabelecido para o aparecimento da candidíase oral é a queda dos níveis de linfócitos T CD4+ circulantes.

A tuberculose é uma das doenças infecciosas que mais mata e ainda é uma das prioridades de combate nos países em desenvolvimento como o Brasil. Considerada uma doença do passado, porém atualmente é uma doença reemergente, sua transmissão está principalmente associada com a pobreza, má distribuição de renda e a urbanização acelerada e desestruturada. Recentemente, o principal desafio no combate a essa doença é a problemática de cepas multirresistentes aos medicamentos.

É muito difícil uma pessoa que foi exposta a tuberculose desenvolver os sintomas, pois a bactéria pode viver muitos anos em estado de latência no corpo da pessoa. Todavia, se o sistema imunológico ficar enfraquecido, como acontece nos casos de pacientes vivendo com HIV/AIDS, a bactéria pode se oportunizar tornando-se ativa.

Segundo Pennelo et al (2010) diversos estudos clínicos e epidemiológicos demonstram a sinergia entre herpes genital e AIDS. Infecções por HSV são regularmente associadas à depressão transitória da imunidade mediada por células, já que há uma íntima relação entre a infecção pelo vírus e a competência imunológica celular do hospedeiro, como ocorre com os pacientes infectados pelo HIV.

Sendo assim, a promoção à saúde ainda consiste na forma mais eficiente de se elucidar a vulnerabilidade dos portadores do HIV e a necessidade de ressaltar os cuidados em todos os âmbitos, social, ambiental, familiar e psicológica o que garantirá maior qualidade de vida, como melhor explicado no trecho:

A promoção da saúde é um dos objetivos que norteiam a política pública de saúde brasileira e promover saúde em HIV/AIDS, através das práticas educativas, é engendrar um processo de capacitação dos indivíduos e grupos para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, requerendo uma maior participação no controle desse processo e incorporando preceitos como democracia, cidadania, responsabilização, acolhimento, vínculo, direitos e acesso. (GUEDES, STEPHAN-SOUZA. 2009, p391).

O presente trabalho se trata de um relato de experiência, o qual por meio de educação em saúde elucidou-se informações sobre as doenças oportunistas mais comuns, Tuberculose, Pneumonia, Herpes e Candidíase, ressaltando informar a vulnerabilidade do portador do HIV, bem como apresentar os principais sinais e sintomas destas doenças, além dos modos de prevenção.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho é uma pesquisa quanti-qualitativa e foi fundamentado na metodologia do Arco de Maguerez, que se utiliza da teoria da problematização, a qual consiste em um ciclo de observação da realidade, levantamento dos pontos chaves, a teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. (COLOMBO; BERBEL, 2007).

De acordo com a teoria citada e em relação a atividade de extensão realizada por alunos do curso de graduação em enfermagem chamada Atividade Integrada em Saúde - AIS, que faz parte do Currículo Integrado do Curso. A primeira etapa, observação realidade, consistiu na aplicação de um questionário e observação do local em estudo. A segunda etapa, levantamento dos pontos chaves, respaldou-se na administração de um questionário mais específico voltada à observação de pontos relevantes, observadas na primeira etapa e hipóteses do tema a ser abordada. A observação mais relevante configurou-se no acesso a informação sobre doenças

oportunistas que interferem na qualidade de vida dos portadores de HIV, que os leva a condição crônica de AIDS.

A teorização sendo a terceira etapa, está apoiada na busca por referenciais teóricos, a partir dos pontos chaves. A penúltima etapa, hipótese de solução, está embasada na realização de educação em saúde de pessoas com HIV. Por fim, a aplicação a realidade consistiu em um diálogo informal, a partir da realização de uma pescaria temática junina, sobre doenças: herpes, pneumonia, tuberculose e candidíase e elucidações didáticas a respeito do sistema imunológico. Onde abordou-se definição das doenças, agente etiológicos, sinais e sintomas e formas de prevenção. Tal retorno ocorreu na região metropolitana de Belém, bairro da sacramenta, local de apoio a pacientes com HIV/AIDS, realizada no dia 01 de junho de 2016, no horário de 09:00 as 11:00 horas.

3.RESULTADOS E DISCURSÕES Escolaridade	N° de pessoas	%
Analfabeto	0	0%
Ensino Fundamental	5	45,45%
Ensino Médio	3	27,27%
Ensino Superior	2	18,18%
Não souberam responder	1	9,10%
Total	11	100%

Quadro 1- Nivel de Escolaridade dos Participantes.

Respostas	N° de Pessoas	%
Não sabiam informar sobre a doença sorteada	4	30,76%
Ouviram falar sobre a doença	2	15,38%
Apresentaram/Tiveram contato próximo com outras doenças	2	15,38%
Tinham conhecimento sobre a doença	1	7,70%
Não souberam relacionar a doença com a infecção pelo HIV	4	30,76%
Total	13	+ 100%

Quadro 2 - Respostas providas pelos Participantes.

Diante de tais resultados, verificou-se que a população estudada possui informações superficiais a respeito das doenças: tuberculose, pneumonia, herpes e candidíase, que pode estar relacionado a baixa escolaridade destas pessoas, o que os leva a maior vulnerabilidade a esses agentes patológicos presente no ambiente,

pois possuem informações inadequadas de prevenção destas doenças oportunistas, influenciando portanto na qualidade de vida; e até mesmo no agravamento da situação imunológica e da condição de AIDS, induzindo por sua vez, a um diagnóstico e tratamento tardio.

Como os dados do departamento de DST, AIDS E Hepatites Virais que ratificam que a maioria dos diagnosticados com casos de AIDS em Belém do Pará, possui escolaridade ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins elucidativos, esta pesquisa apresenta grande importância, pois percebe-se negligenciado a respeito do grau de vulnerabilidade de uma pessoa com HIV, pois é frequente a percepção discriminada apenas de transmissor deste paciente, esquecendo-se que em comparação com uma pessoa de sistema imune não afetado, essa população necessita de melhores informações em relação a prevenção de doenças de maior frequência a pessoas infectadas por este agente etiológico. Portanto, como o acréscimo destas informações, é possível promover a qualidade de vida do paciente, prevenindo-o de infecções que se tornam a causa de óbito da maioria nesta população em estudo.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

ARAÚJO, J.A.C de. **AIDS, entre a ética, o Segredo e a prática médica. Um estudo sobre a relação médico e paciente**. João Pessoa: UFPB, 2002. (Dissertação de Mestrado)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais**. Boletim epidemiológico HIV/AIDS. Brasília, 2013, 68 p.

COLOMBO, A.A.; BERBEL, N.A.N. **A Metodologia da Problematização como o Arco de Maguerez e sua Relação com os Saberes de Professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, nº 2, 2007. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasol/article/view/3733/2999> Acesso em: 02/06/2016.

COSTA, C.H. **Infecções pulmonares na AIDS**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, 2010.

GUEDES, H. H. de S. STEPHAN-SOUZA. **A Educação em Saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao HIV/AIDS: o papel da equipe de saúde**, Rev. APS, v. 12, n. 4, p. 388-397, out-dez, 2009; Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/125397653/A-Educacao-em-Saude-como-Aporte-Estrategico-nas-Praticas-de-Saude-voltadas-para-HIV-AIDS>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Brasil registra queda na taxa de detecção e mortalidade por AIDS**. [www.portalsaude.gov.br](http://portalsaude.gov.br). Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/21032-brasil-registra-queda-na-taxa-de-deteccao-e-mortalidade-por-aids>. Data de Cadastro: 01/12/2015 as 14:12:52 alterado em 01/12/2015 as 14:12:52. Acesso em:

08 de jun. de 2016 às 12:28.

PENELLO, A.M. et al **Herpes Genital**. Rio de Janeiro, p. 64-72, 2010.

SANJAR, Fernanda Alves; QUEIROZ, Barbara Elvina Ulisses Parente; MIZIARA, Ivan Dieb.
Manifestações otorrinolaringológicas na infecção pelo HIV: aspectos clínicos e terapêuticos.
Braz. j. otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo , v. 77, n. 3, p. 391-400, Junho, 2011, Disponível em:

UNAIDS. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://unaid.org.br/estatisticas/>> Acesso em: 03 jun. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367